



APRESENTAÇÃO

Naira Pinheiro dos Santos

A religião encontra-se em descenso? Ela favorece ou impede a igualdade de gênero(s)? Essas questões, que têm suscitado intensos debates, certamente não são de fácil resposta e não é nosso objetivo, nem caberia, respondê-las no espaço reservado à apresentação desta revista. É fato, porém, que a própria leitura dos artigos e resenhas do presente número da *Mandrágora* fomenta tais questionamentos, sinalizando a necessidade de insistir na abordagem dos fenômenos religiosos em toda a sua complexidade e dinamicidade, além de atentar para as ambiguidades, aparentes ou reais, na forma de atuação das instituições e dos sujeitos religiosos, particularmente no que se refere às demandas por igualdade de gênero(s). E mais, que é preciso levar em conta que, não obstante o empenho de segmentos religiosos em afirmar a perenidade dos valores e das instituições que defendem, as mudanças observadas nas relações de gênero na contemporaneidade têm provocado reações e/ou transformações de crenças, práticas e instituições religiosas.

No artigo intitulado “Religiosas invisibles. Reflexiones sobre las religiosas catolicas latinoamericanas a partir del caso peruano”, Véronique Lecaros discute os fatores que favorecem a queda das vocações femininas católicas no Peru em contraposição ao ligeiro aumento das vocações masculinas ao sacerdócio. Dentre esses fatores, a autora aponta as exigências e possibilidades de desenvolvimento autônomo e de reconhecimento oferecidas pela sociedade civil e mesmo por outras instituições religiosas, as dificuldades e contradições decorrentes da imposição dos votos de castidade, obediência e pobreza e a sinergia negativa provocada pela própria baixa de vocações.

Já no artigo “Processos comunicacionais nos círculos de mulheres e suas relações com a teologia ecofeminista”, Patricia Santos Machado



trata de estabelecer as relações entre o movimento dos círculos de mulheres, intrinsecamente complexo, e preceitos da teologia ecofeminista. Os processos comunicacionais nos círculos constituem, segundo a autora, “uma alternativa à estrutura social e de comunicação vertical/fálica/linear típica do androcentrismo”.

É da tentativa de contrapor uma noção atemporal de família à realidade provocativa das chamadas novas famílias que trata o artigo de Tainah Biela Dias, intitulado “A defesa da *família tradicional* e a perpetuação dos papéis de gênero *naturalizados*”. A autora analisa o “discurso de verdade” sobre “a família” por parte dos membros que compõem a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) no Congresso Nacional brasileiro, o qual se tece em oposição às famílias constituídas em base a relações homoafetivas e transfetivas, tendo por fim deslegitimá-las e negar-lhes direitos, além de perpetuar papéis tradicionais de gênero que promovem a submissão das mulheres.

Em seu artigo intitulado “A construção do *ethos* feminino no programa televisivo *The Love School*”, Patricia Garcia Costa também trata do modo de constituição de um *ethos* discursivo que, embora não dito como tal, corresponde a um determinado ideal religioso de mulher. A autora desenvolve sua análise a partir de uma seleção de falas da apresentadora Cristiane Cardoso no programa *The Love School*, tendo em conta o seu lugar como esposa de um bispo e filha do bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus.

O artigo “Programa ‘E agora José?’: Grupo socioeducativo para homens responsabilizados pela Lei Maria da Penha”, de autoria de Reginaldo Bombini analisa as possíveis contribuições e os desafios que se colocam ao desenvolvimento de programas socioeducativos para homens que cometeram violência contra as mulheres, tendo por base a experiência do Programa “E Agora José?”, de Santo André, SP.

Além dos artigos, as duas resenhas publicadas neste número são também bastante instigantes. Fernanda M. F. Coelho nos brinda com a resenha do livro “As novas guerras sexuais: diferença, poder religioso e identidade LGBT no Brasil”, de autoria de Marcelo Natividade e Leandro de Oliveira, que tratam de examinar tanto as “tensões provocadas pelo campo religioso na equação cultural que envolve a família, a moralidade



e a própria religião”, quanto a pluralidade de respostas religiosas em face dos modelos que escapam ao padrão da heterossexualidade. Janaína de Fátima Zdebskyi nos apresenta a resenha do livro “Satã Herético: O nascimento da demonologia na Europa medieval (1260-1350)”, de autoria de Alain Boureau, que tem por tema “as transformações sobre a noção de possessão e pacto com o demônio em seu viés teológico, mas, também político”, e suas repercussões na modernidade.

Desejamos a tod@s uma boa leitura!